

Políticas de padronização do nome institucional pelas universidades brasileiras

Scheila Raquel Rempel

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Porto Alegre, RS, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2964-0883>
rempelscheila@gmail.com

Samile Andréa de Souza Vanz

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Porto Alegre, RS, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0549-4567>
samile.vanz@ufrgs.br

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v18.n3.2025.57346>

Recebido/Recibido/Received: 2025-02-21

Aceito/Aceptado/Accepted: 2025-08-04

Publicado/Publicado/Published: 2024-11-28

ARTIGOS

Resumo

A afiliação institucional é uma informação indicada por pesquisadores em suas publicações científicas; através dela é possível a recuperação e análises da produção das universidades. O presente artigo consiste em uma pesquisa de natureza básica e exploratória, com abordagem qualitativa, que busca investigar a adoção de políticas para padronização do nome institucional para fins de afiliação das 18 universidades brasileiras presentes no Ranking de Shanghai (ARWU) edição de 2023. Dessas universidades, 10 publicaram normativas ou instruções, sendo que seis publicações ocorrem nos últimos quatro anos. A maioria das universidades analisadas ainda não realiza uma orientação completa e nem todas indicam a grafia do nome institucional em publicação oficial. Percebe-se o envolvimento do Sistema de Bibliotecas, já que em três casos este é um dos setores responsáveis pela instrução. O Sistema de Bibliotecas, portanto, pode e deve reconhecer e se apropriar dessa atividade, já que os bibliotecários possuem funções atreladas ao ensino, pesquisa e extensão, e são responsáveis por identificar, facilitar e apresentar pontos cruciais para o desenvolvimento dessas atividades. Novos estudos e debates acerca da criação e difusão de políticas de padronização do nome institucional em universidades brasileiras são necessários para ressaltar sua importância e identificar o comportamento e atuação das universidades neste quesito.

Palavras-chave: Universidades. Controle de vocabulário. Padronização.

Políticas de normalización de nombres institucionales por parte de las universidades brasileñas

Resumen

La afiliación institucional es la información indicada por los investigadores en sus publicaciones científicas; a través de ella es posible recuperar y analizar la producción de las universidades. Este artículo consiste en una investigación básica y exploratoria, con enfoque cualitativo, que busca investigar la adopción de políticas de estandarización del nombre institucional para fines de afiliación de las 18 universidades brasileñas presentes en el Ranking de Shanghai (ARWU) edición 2023. De estas universidades, 10 han publicado reglamentos o instrucciones, y seis de ellas han tenido lugar en los últimos cuatro años. La mayoría de las universidades analizadas aún no brindan una orientación completa y no todas indican la ortografía del nombre institucional en las publicaciones oficiales. La implicación del Sistema de Bibliotecas

es evidente, ya que en tres casos éste es uno de los sectores responsables de la instrucción. El Sistema de Bibliotecas, por tanto, puede y debe reconocer y apropiarse de esta actividad, ya que los bibliotecarios tienen funciones vinculadas a la docencia, la investigación y la extensión, y son responsables de identificar, facilitar y presentar puntos cruciales para el desarrollo de estas actividades. Son necesarios nuevos estudios y debates sobre la creación y difusión de políticas de estandarización de nombres institucionales en las universidades brasileñas para destacar su importancia e identificar el comportamiento y el desempeño de las universidades a este respecto.

Palabras clave: Universidades. Control de vocabulario. Normalización.

Institutional name standardization policies by Brazilian universities

Abstract

Institutional affiliation is information indicated by researchers in their scientific publications; through it, it is possible to retrieve and analyze the production of universities. This article consists of a basic and exploratory research, with a qualitative approach, which seeks to investigate the adoption of policies to standardize the institutional name for affiliation purposes of the 18 Brazilian universities present in the Shanghai Ranking (ARWU) 2023 edition. Of these universities, 10 have published regulations or instructions, with six publications occurring in the last four years. Most of the universities analyzed still do not provide complete guidance and not all indicate the spelling of the institutional name in official publications. The involvement of the Library System is evident, since in three cases this is one of the sectors responsible for instruction. The Library System, therefore, can and should recognize and take ownership of this activity, since librarians have functions linked to teaching, research and extension, and are responsible for identifying, facilitating and presenting crucial points for the development of these activities. New studies and debates about the creation and dissemination of institutional name standardization policies in Brazilian universities are necessary to highlight their importance and identify the behavior and performance of universities in this regard.

Keywords: Universities. Vocabulary control. Standardization.

1 Introdução

No decorrer da atividade profissional e acadêmica, docentes e discentes das universidades são constantemente cobrados pela publicação dos resultados de pesquisa, especialmente em países como o Brasil, onde a pesquisa é feita majoritariamente nas universidades e financiada com recursos públicos (McManus; Baeta Neves, 2021). Essa publicação ocorre normalmente em formato de artigo científico, e no momento da submissão dos manuscritos os autores devem indicar, entre outras informações, a qual instituição são afiliados (Meadows, 1999). Os metadados fornecidos pelo autor constituem os elementos que apoiam o sistema de registro de descoberta, direito autoral e o sistema de recompensa na ciência (Borges, 2017).

A ciência é feita atualmente em grandes redes de colaboração, permeadas por comunicação *online* e trabalho a distância. Esta *network* é formada por times de pesquisadores que muitas vezes não se conhecem, e em muitos casos, situam-se em países longínquos e falam idiomas diferentes (Vanz, 2013). Apesar da pesquisa ser desenvolvida por grupos muitas vezes gigantes (Cronin, 2001), apenas um pesquisador será o responsável pela submissão do artigo e fornecimento dos metadados. Como resultado, observa-se a grafia incorreta de nomes próprios,

a abreviação de nomes de autores, equívocos relativos à instituição de vínculo dos pesquisadores, além da grande diversidade dos nomes institucionais.

Muitas universidades não expressam ou orientam de maneira oficial a grafia correta do nome institucional que deve ser utilizada para esse fim. Os pesquisadores, por não terem conhecimento sobre isso, utilizam uma variedade de nomes para uma mesma instituição: o nome que consideram correto, o nome que lhes vem à cabeça no momento, a sigla bem conhecida, o nome em inglês por ser o idioma da revista, o nome em inglês por ser o único que o pesquisador estrangeiro conhece, entre outras razões. A falta de padronização do nome institucional reflete em bases de dados que indexam as publicações e as registram conforme informações que constam nos metadados do artigo (Vanz; Stumpf, 2010). Com isso, pesquisas como as bibliométricas, de produtividade científica e de produção científica, cujos dados são coletados a partir da afiliação dos autores, não recuperam todas as publicações ou trazem dados que não são padronizados.

Ao não padronizar dados de afiliação dos autores, como instituição, organização e até mesmo o endereço físico, torna-se difícil identificar a afiliação dos autores e localizar sua produção científica em bases de dados. Essa dificuldade é antiga (Meneghini, 1995), mas amplia-se em paralelo à disponibilização da produção científica em bases de dados e a utilização dessas bases para coleta de indicadores científicos. As diferentes grafias utilizadas alteram os levantamentos de produção e colaboração científica, e prejudicam também a análise de citações, considerada um dos indicadores mais relevantes. Como consequência, afetam os indicadores dos *rankings* universitários, que por sua vez podem alterar a classificação das universidades ranqueadas e seu status perante a comunidade, uma vez que os indicadores de produção científica e citação utilizam dados coletados através da afiliação institucional.

Neste contexto, é necessário suporte e orientação aos pesquisadores e membros das instituições acerca da grafia correta do nome institucional. O bibliotecário tem sido apontado como o profissional adequado para a orientação dos pesquisadores e controle e padronização do nome institucional, tendo em vista que tem entre suas atribuições o controle de autoridades, dos identificadores de autores e de instituição, além do conhecimento acerca dos processos de comunicação científica (Graziosi Silva; Guimarães, 2023; Vanz; Santin; Pavão, 2018). Diversas bibliotecas universitárias já possuem núcleos de trabalho ou escritórios que realizam esses serviços, e possuir um documento que esclareça essa questão é uma estratégia de gestão que abrange tanto pesquisadores quanto a administração das universidades, especialmente quando interfere em pesquisas que trazem visibilidade, *status* e influenciam em seus objetivos e planejamento institucional. Considerando as circunstâncias apresentadas, este artigo busca investigar a adoção de políticas para padronização das informações que envolvem o nome

institucional das universidades brasileiras. As seções seguintes apresentam uma breve revisão de literatura sobre o tema, os procedimentos metodológicos adotados no estudo, os resultados e conclusões.

2 Revisão de literatura

A publicação de um artigo é uma das etapas do processo de comunicação científica e nela os autores precisam ser devidamente identificados, assim como as instituições a que estão vinculados (Meadows, 1999). A afiliação institucional geralmente coincide com uma instituição juridicamente estabelecida e relacionada com a pesquisa, ou outro tipo de instância como programa, projeto, rede etc. (SciELO, 2022). Os periódicos científicos exigem que os autores dos artigos submetidos façam essa identificação completa, seja pela política do periódico ou para cumprir os critérios de bases de dados que indexam periódicos científicos. Taşkin e Al (2013, p. 348, tradução nossa) comentam que “O processo de atribuição de afiliações começou com a escolha do(s) autor(es) e continuou com a formalização desses endereços pelos editores”.

Apesar da afiliação institucional ser uma informação indicada cotidianamente pelos pesquisadores, o modo como a indicam pode ser um problema. As universidades possuem nomes que podem ser abreviados, escritos por sigla ou em outro idioma, assim como seus departamentos e setores. E, como normalmente, ao submeter um artigo no sistema de uma revista científica apenas um dos autores fica responsável por essa etapa, o preenchimento das informações, como nome dos autores e sua afiliação, pode ficar a cargo de alguém que desconhece a grafia correta dos nomes.

Essa prática afeta a forma como a grafia da afiliação dos autores é realizada, acarretando erros na apresentação dos nomes, e posteriormente em sua indexação. Como essa informação é utilizada para diversos fins, precisa estar dentro de um padrão para que todos que a utilizam saibam qual grafia utilizar. Vanz (2020, p. 82) afirma que “Se houver a padronização no momento de criar a informação e de divulgá-la, vai haver o aprimoramento na qualidade da sua busca e recuperação”. Sendo assim, a padronização da afiliação institucional deve partir das próprias instituições de forma oficial, visto que, interfere diretamente nas buscas pela sua produção científica, refletindo no seu reconhecimento e quantidade de publicações científicas vinculadas.

Ao informar a grafia padrão do nome institucional, dos departamentos e setores das universidades, seus gestores facilitam a informação desse dado por seus pesquisadores e contribuem com pesquisas bibliométricas e de produção científica. Para Glänzel (1996), os padrões são necessários para melhorar a confiabilidade dos resultados, garantir a validade dos métodos e compatibilizar dados e indicadores bibliométricos. A padronização do nome institucional, portanto, contribui e facilita o desenvolvimento, indexação, recuperação e uso de

publicações científicas. A ausência de padronização dos nomes de autores e suas afiliações têm sido considerada um dos principais problemas que dificultam a correta avaliação da produção científica de um país, instituição ou pesquisador (Penteado Filho; Fonseca Júnior, 2017). Tais inconsistências prejudicam não só os levantamentos de produção científica e citações, mas incidem na perda de artigos considerados por *rankings* internacionais importantes (Vanz, 2018; Santos; Martins, 2023).

Uma forma das instituições terem o nome padronizado e facilitar seu uso e entendimento por parte dos pesquisadores e membros da instituição é a utilização de identificadores digitais persistentes. Esses identificadores consistem em “Um URI [UniformResourceIdentifier] único, persistente e público associado a um objeto digital que pode ser recuperado globalmente pela rede por meio de um protocolo específico e é inequívoco para usar, encontrar e identificar o recurso” (OCLC, 2016, p. 10, tradução nossa). Os identificadores atribuem um código único a cada instituição, de acordo com o critério de cada identificador, assim como identificam a instituição, endereço, nome padronizado e sigla.

Bases de dados como SciELO, Web of Science e Redalyc deixam explícito em suas políticas de seleção e admissão de periódicos a necessidade de a afiliação de autores estar expressa nas publicações. A Redalyc solicita que seja indicada a afiliação do conselho editorial, e de todos os autores de cada artigo, indicando o país e instituição por extenso (Redalyc, c2020). A Web of Science (WoS) informa a questão da afiliação institucional na Triagem Editorial, onde são informados os detalhes da afiliação dos membros do Conselho Editorial, assim como de editores convidados e dos autores de todos os trabalhos publicados, incluindo país/região, identificadores digitais persistentes ou links de perfis institucionais (Clarivate, c2023).

A SciELO, uma das bases de dados mais criteriosas quanto a seleção de revistas, deixa explícito em sua lista de critérios e procedimentos para admissão a importância da afiliação institucional dos autores. Para a SciELO (2022, p. 27), “A afiliação dos(as) autores(as) identifica a sua localização institucional e geográfica de quando a pesquisa foi realizada. É obrigatória para todos(as) os(as) autores(as). [...] A afiliação geográfica deve incluir a cidade, o estado e o país”. Autores que não são afiliados a nenhuma instituição são identificados como Pesquisador(a) Autônomo(a). A afiliação institucional é compreendida como essencial “para apoiar sistemas de controle bibliográfico, segurança de autoria e acompanhamento da origem e contribuição institucional e geográfica [...] boa parte da visibilidade da produção científica é medida a partir das afiliações dos(as) autores(as) nos artigos indexados” (SciELO, 2022, p. 27).

Dentre as bases de dados que indexam e disponibilizam a produção científica, as bases de dados multidisciplinares Scopus, Web of Science e SciELO também são utilizadas como fonte de informação para pesquisas bibliométricas, e principalmente, como fonte de dados utilizados

pelos principais *rankings* universitários (Morandin; Silva; Vanz, 2020; Vanz, 2018). Por esses motivos, essas bases procuram dispor metadados acessíveis e normalizados, para facilitar sua busca e recuperação, assim como seu uso.

A Scopus disponibiliza perfis dos autores e instituições que possuem qualquer produção científica na base de dados. Esses perfis são montados usando a combinação de tecnologia com curadoria manual, a partir da informação da afiliação institucional nos documentos indexados na Scopus (Elsevier, c2023). Apesar do processo de indexação ser automatizado, ele não é exato. O fato de as afiliações não serem padronizadas nos documentos gera uma grande quantidade de variações de um mesmo nome, ocasionando erros ao contabilizar as novas afiliações, momento em que elas podem ser perdidas ou incluídas erroneamente (Elsevier, 2023). Devido a isso, e por reconhecer a importância de as próprias instituições participarem da padronização e organização de seus perfis, a Elsevier permite que usuários autorizados das instituições revisem e corrijam manualmente os nomes. A Scopus comprehende que os dados que disponibilizam podem vir a ser utilizados por pesquisadores e instituições, portanto buscam aprimorar e melhorar sua apresentação, veracidade e confiabilidade, para contribuírem, não só com suas próprias métricas e informações, mas com pesquisas que a utilizam como fonte.

A Web of Science (WoS) é outra base de dados bastante utilizada como fonte para pesquisas bibliográficas, produção científica e *rankings* universitários. Como a base não foi criada para análises bibliométricas, a padronização e estruturação dos dados tem foco na indexação e recuperação das informações bibliográficas (Birkle *et al.*, 2019). A afiliação institucional, por exemplo, é recuperada a partir do metadado que indica o endereço dos autores nos artigos. Somente em casos do metadado estar incompleto a WoS busca essa informação no texto do artigo (Clarivate, 2022). Tendo em vista a grande quantidade de variações dos nomes encontrados nos documentos indexados a WoS criou uma lista de nomes preferenciais, denominada Organizações Consolidadas ou Aprimoradas. A maioria das instituições com publicações na WoS estão nessa lista, e é possível sugerir a inclusão ou alteração de um nome preferencial ou variação no nome de uma instituição(Clarivate, 2022).

Ambas as bases de dados, Scopus e Web of Science, como bases multidisciplinares internacionais e que indexam milhares de documentos anualmente, são fonte para incontáveis pesquisas, portanto esforçam-se em disponibilizar os dados da melhor forma possível, para que os pesquisadores os encontrem e utilizem de forma mais satisfatória. Ao reconhecer e apresentar a afiliação institucional de forma organizada e padronizada, as duas bases atendem não apenas pesquisadores, mas instituições que são referências em estudos e pesquisas, como as responsáveis pelos *rankings* universitários. Dada a relevância do tema, como visto nesta revisão de literatura, a próxima seção apresenta os procedimentos metodológicos da pesquisa.

3 Procedimentos metodológicos

Esta é uma pesquisa de natureza básica e exploratória, com abordagem qualitativa. Buscou-se, investigar se as 18 universidades brasileiras presentes no *Ranking* de Shanghai/ARWU edição 2023, possuem alguma normativa ou instrução, seja oficial ou não, referente a padronização do nome da universidade para fins de afiliação. Em caso afirmativo, foi feita a coleta e análise das normativas ou instruções encontradas. A escolha do ARWU como fonte para identificar universidades deve-se ao fato de ser um dos principais *rankings* universitários internacionais, ser publicado anualmente e por contar com universidades brasileiras ranqueadas.

A coleta e análise dos dados foi realizada entre os meses de setembro e dezembro de 2023. Primeiramente, foram identificadas e listadas as universidades brasileiras ranqueadas no ARWU de 2023, sendo 15 federais e três estaduais. Após a seleção das universidades, foi realizada uma pesquisa para identificar se elas possuem e/ou disponibilizam uma normativa ou instrução referente a padronização do nome institucional. Essa pesquisa foi realizada primeiramente no site das universidades, e em seguida, através do buscador Google.

Na primeira etapa, dentro dos *sites* das universidades, foi feita uma busca nas páginas das pró-reitorias de pesquisa e pós-graduação, das bibliotecas (redes de bibliotecas ou biblioteca central), página de atos normativos ou documentos oficiais da universidade, além de uma pesquisa na barra de pesquisa dentro do site principal das universidades. Foram utilizados os termos “afiliação institucional”; “padronização institucional” e “afiliação padrão”. Nos casos em que não foi encontrada nenhuma informação referente a esse assunto nos sites das universidades, a busca foi feita diretamente no buscador do Google, utilizando o nome/sigla da universidade mais a expressão “afiliação institucional” (ex.: UFRJ afiliação institucional) ou o nome/sigla da universidade mais a expressão “padronização do nome institucional” (ex.: UFRJ padronização do nome institucional).

As informações coletadas foram organizadas em uma planilha no Google Planilhas, listando aspectos observados na pesquisa em cada universidade, entre eles: o setor responsável da universidade, a data da publicação e o tipo de documento em que a norma ou instrução foi feita. Nos casos em que foram encontradas normativas ou instruções, elas foram salvas em PDF para análise do conteúdo e acesso posterior. Após a coleta das normativas ou instrução, foi feita uma análise delas quanto ao conteúdo que dispõe e foram elencados pontos significativos encontrados nesses documentos. Os resultados são apresentados a seguir.

4Análise e discussão dos resultados

Foram identificadas 18 universidades brasileiras ranqueadas no ARWU de 2023, conforme apresentado no Quadro 1: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Dentre as 18, foram encontradas normativa ou instrução sobre a padronização do nome institucional em 10 universidades.

Observa-se que a política de padronização do nome institucional foi identificada em pouco mais de metade das universidades analisadas. E mesmo sem política de padronização, muitas universidades ainda conseguem estar presentes em um dos principais *rankings* universitários internacional, o ARWU, que utiliza a publicação científica das universidades como uma das formas de avaliá-las. Os indicadores utilizados pelo ARWU 2023 são divididos em quatro critérios: Qualidade da Educação (peso 10%), Qualidade do corpo docente (peso 40%), Resultados de pesquisa (peso 40%) e Desempenho per capita (peso 10%). Os critérios Qualidade do corpo docente e Resultados de pesquisa, que possuem dois indicadores com peso igual cada (20%), somam 80% do peso total. Ambos possuem indicadores relacionados à produção científica da instituição, HiCi, N&S e PUB, que somam 60%, o que demonstra a importância desse dado para o ARWU. Esses indicadores de produção científica utilizam da afiliação institucional para recuperar os dados utilizados.

O indicador HiCi baseia-se na lista Highly Cited Researchers (Pesquisadores Altamente Citados) da Clarivate; o ARWU, porém, considera apenas as afiliações primárias dos pesquisadores. Os indicadores N&S, Papers published in Nature and Science (Artigos publicados na Nature e Science) e PUB, Papers indexed in Science Citation Index-Expanded and Social Science Citation Index (Artigos indexados no Science Citation Index-Expanded e Social Science Citation Index), ambos do critério Resultado da pesquisa, estão relacionados à publicação de artigos científicos. O N&S atribui peso conforme a ordem da afiliação do autor no artigo, “[...] peso de 100% para a afiliação do autor correspondente, 50% para afiliação do primeiro autor (segundo autor se a afiliação do primeiro for a mesma do correspondente), 25% para a afiliação do próximo autor e 10% para outras afiliações de autor” (Shanghai Ranking, c2023). Já o indicador PUB, refere-se ao número de artigos publicados por autores afiliados à universidade indexados na Science Citation Index-Expanded e Social Science Citation Index, da Web of Science (WoS).

Quadro 1 – Universidades analisadas e sua situação quanto a padronização do nome

UNIVERSIDADE	TEM PADRONIZAÇÃO	OFICIAL	SETOR DA UNIVERSIDADE QUE PUBLICOU	DATA DA PUBLICAÇÃO	TIPO DE PUBLICAÇÃO
UNESP	Sim	Sim	Reitoria	24/11/2016	Resolução
Unicamp	Sim	Sim	Conselho Universitário	02/10/2023	Deliberação CONSU
Unifesp	Sim	Sim	Comitê Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicação	19/07/2022	Portaria
UnB	Sim	Sim	Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação	10/02/2023	Resolução
UFC	Sim	Sim	Reitoria	26/11/2018	Resolução
UFG	Sim	Sim	Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura	08/05/2015	Resolução
UFPE	Sim	Sim	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão	16/02/2023	Resolução
USP	Sim	Não	Sistema de Bibliotecas	20/09/2021	Página Web Informativa
UFRJ	Sim	Não	Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa; Sistema de Bibliotecas e Informação	26/06/2022	Página Web Informativa; Campanha de orientação (PDF)
UFSCar	Sim	Não	Sistema Integrado de Bibliotecas; Secretaria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucionais	-	Página Web Informativa
UFMG	Não	-	-	-	-
UFRGS	Não	-	-	-	-
UFPR	Não	-	-	-	-
UFSC	Não	-	-	-	-
UFSM	Não	-	-	-	-
UFV	Não	-	-	-	-
UFF	Não	-	-	-	-
UFPel	Não	-	-	-	-

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Apesar da importância da indicação correta da afiliação para os *rankings*, como o ARWU, nem todas as universidades que indicam a grafia do nome institucional, o fazem de maneira oficial. Na terceira coluna do Quadro 1, observa-se que apenas sete das 10 universidades têm essa padronização informada em documento oficial: UNESP, Unicamp, Unifesp, UnB, UFC, UFG e UFPE. Enquanto as outras três (USP, UFRJ e UFSCar) o fazem informalmente, sem que haja respaldo oficial.

Cada universidade possui suas particularidades, e a responsabilidade pela padronização varia em cada caso. Nas universidades cuja padronização é oficial, os setores que publicaram as normativas são: Reitoria (UNESP e UFC); Conselho Universitário (Unicamp); Comitê Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicação (Unifesp); Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação (UnB), Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (UFG) e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (UFPE).

Nas universidades onde as publicações são em formato de instrução não oficial (USP, UFRJ e UFSCar), percebe-se o envolvimento das bibliotecas, já que nos três casos é o Sistema de Bibliotecas da universidade o setor responsável, ou um deles, pela instrução sobre a padronização dos nomes. Na UFRJ e na UFSCar, o Sistema de Bibliotecas atua em parceria com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (UFRJ); e a Secretaria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (UFSCar).

Com as mudanças no meio científico e acadêmico, as bibliotecas universitárias passaram a redefinir seu papel e propósito junto as universidades e as novas necessidades informacionais dos usuários, atuando não apenas na pesquisa e recuperação de informação, mas na produção e comunicação científica. A partir disso, as bibliotecas atuam na oferta de serviços e produtos de apoio aos pesquisadores voltados ao desenvolvimento, publicação e divulgação das pesquisas e seus resultados. Paralelamente, prestam um serviço à universidade, tendo em vista que as publicações científicas são o foco das pesquisas bibliométricas e dos *rankings* universitários (Vanz; Santin; Pavão, 2018; Graziosi Silva; Guimarães, 2023).

Os setores das universidades relacionados à pesquisa e a publicação de normas são os que reconhecem a importância da padronização do nome institucional nas universidades analisadas. Esses setores podem observar as necessidades e demandas dos pesquisadores e meios de facilitar a publicação de suas pesquisas e auxiliar a universidade e as bases de dados que indexam as publicações. Nas universidades em que as normas referentes à padronização do nome institucional são oficiais, a publicação ocorre em formato de um ato normativo. Por ser publicado pelo Conselho Universitário, a normativa da Unicamp é em formato de Deliberação do Conselho Universitário. Já a Unifesp publicou em formato de Portaria, enquanto demais universidades (UNESP, UnB, UFC, UFG e UFPE) publicaram em formato de Resolução.

As universidades em que as publicações não são oficiais, mas instrutivas (UFRJ, UFSCar e USP) as fizeram em forma de Página Informativa na *Web*. A publicação da UFRJ, na página da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, é a apresentação da campanha #AfiliaçãoPadrão, onde explicam e incentivam a comunidade acadêmica a utilizar o nome da universidade com a grafia correta. Além disso, foram desenvolvidos vídeos informativos e um tutorial, em formato PDF. Tanto na UFSCar quanto na USP, a publicação foi feita em forma de notícia pelo Sistema Integrado de Bibliotecas e pela ABCD - Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais da Universidade de São Paulo, respectivamente.

Essa diferença de formato de publicação é reflexo de diferenças administrativas e de interesse dos setores e da universidade em desenvolver mecanismos de auxílio aos pesquisadores e comunidade acadêmica. As universidades, porém, vêm se mostrando preocupadas com a questão da padronização do nome institucional, principalmente, pois, “Hoje, pode-se dizer que as universidades são avaliadas não apenas pela sua reputação, mas também pelos seus resultados, sobretudo aqueles provenientes das atividades de pesquisa” (Graziosi Silva; Guimarães, 2023, p. 50). Os *rankings* universitários são um dos principais mecanismos de avaliação atualmente, o que faz com que as universidades busquem atender seus critérios e indicadores de avaliação. Os resultados trazidos pelos *rankings* são utilizados pelas

universidades pela visibilidade e informações que trazem, e como um instrumento de tomada de decisões (Alves *et al.*, 2023).

Com o aumento da importância e da quantidade de *rankings* universitários nacionais e internacionais, a presença de universidades brasileiras e a necessidade de adequação aos seus métodos de avaliação também cresceu, com muitas universidades mencionando os *rankings* nos objetivos definidos nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) (Alves *et al.*, 2023; Duarte; Alves; Vanz, 2023). A preocupação em atender os critérios dos *rankings* universitários é percebida nas datas de publicação das políticas referentes a padronização do nome institucional pelas universidades analisadas, apresentadas no Quadro 1.

Dentre as 10 universidades que possuem uma normativa ou instrução, seis publicaram o documento nos últimos quatro anos: Unicamp, UnB e UFPE, em 2023; Unifesp e UFRJ em 2022 e USP, em 2021. As demais publicações também são recentes, sendo a mais antiga a da UFG, do ano de 2015. UNESP e UFC publicaram em 2016 e 2018, respectivamente, enquanto a publicação da UFSCar não possui data. O reconhecimento da importância da padronização do nome institucional das universidades é percebido na justificativa que apresentam em suas normativas ou instruções. Oito universidades (Unicamp, UnB, UFPE, Unifesp, UFRJ, USP, UFC e UFSCar) apresentam uma justificativa quanto a publicação de uma normativa ou instrução que trate desse assunto, enquanto duas (UNESP e UFG) não justificam a sua publicação. As justificativas variam, mas a maioria reconhece a importância da padronização do nome da universidade para a recuperação da produção científica e de informações relacionadas a ela, utilizadas em análises bibliométricas e pelos *rankings* universitários.

Todas as universidades que publicaram as normativas justificam, em seu texto, os porquês da padronização do nome institucional, com exceção da UFG. A universidade cuja publicação é a mais recente, a Unicamp, em sua Deliberação CONSU-A-024/2023, de 26/09/2023 apresenta uma justificativa completa, citando, entre outros aspectos, a orientação aos autores e a atribuição correta das publicações; a recuperação das publicações científicas; possibilidade de análises bibliométricas e a recuperação de dados pelos *rankings* universitários. Outras universidades reconhecem a importância da indicação correta da afiliação institucional em publicações para os autores e universidades, assim como a utilização desse dado para análises bibliométricas e para os *rankings* universitários, como a UFPE, na Resolução nº 01/2023; a Unifesp, na Portaria CETIC n. 2760/2022; a UFC, na Resolução nº 12/CEPE, de 26 de novembro de 2018 e a UnB, Resolução da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação nº 001/2023.

As três universidades cujas publicações são em forma de Página Web, ou seja, não é oficial, mas sim uma recomendação, possuem justificativa sobre o uso padronizado do nome institucional. A UFSCar apresenta a justificativa através da notícia publicada no site do Sistema

Integrado de Bibliotecas; enquanto a justificativa da UFRJ consta em seu Tutorial, sendo a mais direta e simples quando comparada às demais. Diferente de todas as universidades analisadas, a USP não apresenta justificativa própria quanto a padronização do nome institucional. Por ter o foco na utilização de identificadores digitais persistentes, a universidade utiliza-se das justificativas apresentadas no relatório da OCLC *Addressing the Challenges with Organizational Identifiers and ISNI* publicado em 2016.

Por esses motivos as universidades que publicaram normativas ou instruções explicitam as grafias dos nomes institucionais a serem utilizados, conforme o Quadro 2. Oito universidades (UNESP, Unicamp, Unifesp, UnB, UFC, UFPE, USP e UFRJ) citam duas grafias autorizadas do nome da universidade em dois idiomas, sendo uma em português e a outra em inglês. As outras duas universidades, UFG e UFSCar, citam apenas grafia em português, porém, a UFG reconhece a necessidade de utilizar grafias em outros idiomas quando extremamente necessário. O reconhecimento das universidades em informar a afiliação científica na língua inglesa é reflexo da hegemonia do inglês como idioma das publicações científicas (Adams *et al.*, 2021). Além disso, muitas revistas e bases de dados solicitam que informações como afiliação e resumo sejam informados em inglês, como forma de disseminar e aumentar o alcance das publicações.

Quadro 2 – Grafia e idiomas do nome das universidades

UNIVERSIDADE	VOLUME DE GRAFIAS INDICADAS	IDIOMAS OFICIAIS	IDIOMA - EXCEÇÃO	USO DA SIGLA	CITA GRAFIA DE DEPARTAMENTO/FACULDADE
UNESP	2	Português	Inglês	Junto ao nome	Sim, em anexo
Unicamp	2	Português	Inglês	Junto ao nome	Não
Unifesp	2	Português	Inglês	Se necessário, junto ao nome	Não
UnB	2	Português	Inglês	Não permitido	Não
UFC	2	Português	Inglês	Não cita	Sim, remete a outro documento ¹
UFG	1	Português	Qualquer um quando há regra específica para descrever a afiliação institucional	Junto ao nome	Não
UFPE	2	Português	Inglês	Não cita	Não
USP	2	Português	Inglês	Considerada outro nome pelos identificadores	Não
UFRJ	2	Português	Inglês	Não permitido	Não
UFSCar	1	Português	Não tem	Junto ao nome	Não, mas tem Resolução própria sobre ²
UFMG	-	-	-	-	-
UFRGS	-	-	-	-	-
UFPR	-	-	-	-	-
UFSC	-	-	-	-	-
UFSM	-	-	-	-	-
UFV	-	-	-	-	-
UFF	-	-	-	-	-
UFPel	-	-	-	-	-

¹A comunidade acadêmica da UFC deverá utilizar os nomes oficiais das estruturas departamentais e acadêmicas constantes no anexo do Estatuto da Universidade Federal do Ceará.

² Resolução CoAd nº 083, de 20 de abril de 2016. Dispõe sobre a padronização e atualização das nomenclaturas e siglas oficiais da UFSCar.

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Outra forma na qual as universidades são reconhecidas e mencionadas é através da sigla. Muitas universidades acabam tendo suas siglas mais utilizadas do que seu nome por extenso. Nas universidades analisadas, percebeu-se que a grande maioria informa sua posição quanto a utilização da sigla como indicação do nome e/ou afiliação da universidade. No Quadro 2, o uso da sigla junto ao nome é utilizado por quatro universidades: UNESP, Unicamp, UFG e UFSCar. A Unifesp permite o uso da sigla junto ao nome, se necessário. A UnB e a UFRJ não permitem o uso da sigla, apenas do nome por extenso. A UFC e a UFPE não citam o uso da sigla em suas normativas. Já para a USP, a sigla é considerada, nos identificadores que utiliza, como um outro nome e não uma abreviação.

Muitos pesquisadores, ao informar a sua afiliação, adicionam dados como a Faculdade, Departamento, Unidade Acadêmica e/ou Laboratório ao qual fazem parte. Esse costume acaba gerando inúmeras variações de afiliações, principalmente por as universidades não deixarem clara a grafia do nome desses setores e se devem ou não estar presentes na afiliação. Apenas a UNESP traz, em anexo da sua normativa, a indicação da grafia das faculdades e institutos. A UFC remete ao anexo do Estatuto da Universidade, que possui os nomes oficiais das estruturas departamentais e acadêmicas. A UFSCar possui uma resolução que trata sobre a padronização das nomenclaturas e siglas oficiais que pode ser utilizada para esse caso. As demais universidades, Unicamp, Unifesp, UnB, UFG, UFPE, USP e UFRJ não trazem referências à grafia de faculdades, institutos ou departamentos. Porém, dentre as universidades analisadas, seis indicam o formato da afiliação contendo informações adicionais, conforme as indicações apresentadas no Quadro 3; enquanto quatro universidades indicam a afiliação apenas com o nome da instituição.

Ao não utilizar a indicação do Departamento, Unidade e/ou Laboratórios essas universidades facilitam a informação da afiliação pelos pesquisadores que precisam se preocupar apenas com a grafia do nome da universidade. Além disso, ao não utilizar uma afiliação mais completa e específica essas universidades diminuem a variação de afiliações em publicações científicas que as citam e, consequentemente, na indexação nas bases de dados. Essa política vem ao encontro da afirmação de Galvez e Moya-Anegón (2006, p. 325) que declaram que o principal problema de dados derivados da afiliação está na variação de nomes de uma universidade e seus departamentos. Os nomes dos departamentos podem variar, não apenas pela falta de padronização, mas por estarem incompletos ou pela mudança na estrutura hierárquica ao longo do tempo. Além disso, muitas vezes esse dado é omitido na afiliação, o que afeta o impacto ou usabilidade dessa informação em análises bibliométricas.

Outra informação que pode constar nas afiliações está relacionada a divisão das universidades em diferentes campus e/ou cidades. Esse é o caso da UNESP e UFC, que reconhecem essa particularidade na afiliação padrão informada em suas respectivas políticas. A indicação do campus ou cidade na afiliação padrão, pode ser útil para gestão interna da universidade, distribuição de recursos ou análise da produção científica entre diferentes campus ou faculdades. Já em pesquisas que analisam a universidade como um todo, esse dado pode causar variações da grafia do nome da universidade.

Quadro 3 – Formato da afiliação informado pelas universidades

UNIVERSIDADE	FORMATO DA AFILIAÇÃO INFORMADO
UNESP	Universidade Estadual Paulista (Unesp), Unidade (nome da faculdade ou instituto), Câmpus (cidade)
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Unifesp	Nome da instituição. Nome da unidade universitária. Departamento/Laboratório. Disciplina. Cidade - Estado, País.
UnB	Universidade de Brasília, Unidade (acadêmica ou administrativa)
UFC	Departamento (nome do departamento), Unidade Acadêmica (Centro, Faculdade, Campus, Instituto), Universidade Federal do Ceará, Cidade - CE, CEP 00000-000, Brasil.
UFG	Universidade Federal de Goiás - UFG. Regional, Unidade, Departamento e/ou Laboratório.
UFPE	Departamento ou Núcleo (nome do departamento ou núcleo, quando existir), Unidade Acadêmica (Centro Acadêmico ou Instituto), Universidade Federal de Pernambuco, Cidade - PE, Código de Endereçamento Postal - CEP, Brasil
USP	Universidade de São Paulo
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
UFMG	-
UFRGS	-
UFPR	-
UFSC	-
UFSM	-
UFV	-
UFF	-
UFPel	-

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Com a informatização de processos e dados institucionais, uma forma mais atual de fazer a identificação e a padronização do nome de uma instituição é a utilização de identificadores digitais persistentes. Um dos principais identificadores de indivíduos e organizações é o International Standard Name Identifier (ISNI) que possui padrão certificado pela International Organization for Standardization (ISO), a ISO 27729. Esse identificador é fundamental para uma instituição, não apenas por possibilitar a identificação correta do nome, mas por registrar as mudanças do nome através do tempo, o nome preferido em diferentes idiomas, a hierarquia institucional, a ocorrência de reestruturação hierárquica institucional e grupos institucionais e de pesquisa (OCLC, 2016).

Das 10 universidades que possuem uma padronização do nome, apenas Unicamp e USP citam os identificadores digitais persistentes em suas publicações. A Unicamp (2023) cita em seu Artigo 5º que “O Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU) fica designado como órgão responsável pela criação e manutenção dos cadastros da Unicamp junto às agências internacionais de registros de autoridades das organizações”. A universidade, porém, não especifica quais agências ou identificadores são esses. A USP em sua publicação cita os identificadores como meio de identificação e padronização da afiliação institucional. A universidade explica a importância dos identificadores e comenta sobre os que utiliza, afirmando que “[...] recomenda-se a adoção da denominação da Universidade de São Paulo, suas Unidades, Institutos, Centros, Museus de acordo com o padrão ISNI, Ringgold, ROR e GRID” (Universidade de São Paulo, 2021).

Algumas universidades trouxeram, em suas publicações, outras informações pertinentes. A Unicamp (2023) deixa claro que “O apoio financeiro [...] recebido por agências de fomento ou instituições financiadoras de projeto deve ser obrigatoriamente mencionado nas produções acadêmicas, observadas as normas estabelecidas pelo financiador”. Isso, porém, não interfere na indicação da afiliação institucional, uma vez que “[...] O apoio financeiro recebido não caracteriza vínculo institucional e não deve, em nenhuma hipótese, substituir o nome da Unicamp nos campos e espaços reservados para afiliação dos autores dos trabalhos” (Universidade Estadual de Campinas, 2023).

Ao tratar da padronização do nome das unidades acadêmicas, a UnB informa no Parágrafo 1º da *Resolução da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação* nº 001/2023, que as mesmas podem publicar normativa referente a essa padronização, assim como o nome de “[...] eventuais departamentos, programas de pós-graduação, núcleos, laboratório ou congêneres em português e inglês, para fins de registro da afiliação institucional, obedecido o estabelecido no artigo 1º” (Universidade de Brasília, 2023). A universidade reconhece que não há uma padronização para o nome desses setores, deixando em aberto e a cargo do interesse de cada unidade acadêmica publicar uma normativa.

Outro aspecto importante relacionado a afiliação que a UnB traz em sua resolução, e é abordado pela UFPE, é a indicação da afiliação quando membros da universidade são vinculados a outra instituição. Ambas as universidades declaram que membros da universidade que se afastarem por um período e de vincularem a outra instituição, mas manterem o vínculo com a instituição de origem devem referenciar a universidade como afiliação institucional (neste caso, UnB ou UFPE) em suas publicações. Esse é um esclarecimento muito importante, pois é comum que pesquisadores, ao se afastarem para uma pesquisa ou formação em outra instituição, mas

continuarem vinculados a universidade de origem, ficarem confusos sobre qual deve ser a afiliação indicada em suas publicações.

Apesar da indicação da afiliação institucional em publicações científicas ser um ato recorrente pelos pesquisadores, as universidades analisadas ainda não realizam uma orientação completa quanto a sua padronização. Bochner *et al.* (2012, s.p.) salienta que a “[...] padronização só terá resultados satisfatórios se houver conscientização e consenso por parte de todos os atores do processo de comunicação científica”. E os pesquisadores, como atores iniciais desse processo, são peça chave para que haja mudanças significativas nessa questão. As universidades, portanto, devem prover meios para sustentar e permitir que isso ocorra, uma vez que os erros e inconsistências da afiliação institucional influenciam estudos da produção científica, análises bibliométricas, resultados dos *rankings* universitários, entre outros aspectos que afetam as universidades (Galvez; Moya-Anegón, 2006).

5 Conclusões

O motivo de apenas 10 dentre as 18 universidades brasileiras ranqueadas no Academic Ranking of World Universities (ARWU) de 2023 possuírem um documento ou instrução quanto a padronização do nome institucional reflete o fato dessa ser uma preocupação mais recente nas universidades brasileiras e a falta de discussão, no meio acadêmico, sobre sua importância. Todas as publicações, sejam oficiais ou não, datam dos últimos 10 anos, sendo seis delas dos últimos quatro anos. Um dado que chama atenção é o fato de as instruções não oficiais serem publicadas pelos Sistemas de Bibliotecas das universidades, o que demonstra a importância das bibliotecas para o desenvolvimento da produção científica e a variedade de ações que podem desenvolver e incentivar.

As justificativas trazidas pelas universidades apoiam esses fatos, já que indicam a necessidade de padronizar o nome/afiliação institucional, facilitar a recuperação da produção científica e possibilitar o rastreamento dessa produção para análises bibliométricas e pelos *rankings* universitários como motivos recorrentes para a padronização do nome institucional. Isso vem ao encontro do aumento da popularidade e importância das bases de dados, que indexam as publicações científicas dessas universidades, e dos *rankings* universitários, que utilizam as bases como fonte dos dados analisados e cuja recuperação afeta a avaliação e o posicionamento das universidades na classificação dos *rankings*.

Em suas políticas, todas as universidades indicam um formato estabelecido para a afiliação, que ocorre são variações desse formato com informações adicionais. É justamente essa variação, com informações além do nome da instituição, que podem trazer maiores problemas para a recuperação das publicações das universidades, uma vez que quanto mais

informações maior a chance de serem indicadas de forma diferente. Dessa forma, a preocupação principal deve se manter na indicação correta do nome da instituição, que é o principal dado utilizado em análises bibliométricas e pelos *rankings* universitários. As universidades que utilizam a afiliação completa, apesar de indicarem essa possibilidade na normativa/instrução, precisam estar cientes de que variações podem ocorrer. A utilização de identificadores digitais persistentes é uma solução para manter o nome padronizado e permitir sua apropriação pelos pesquisadores.

A maioria das universidades analisadas são sucintas e objetivas em suas publicações, sem se aprofundar em detalhes além da indicação da nomenclatura oficial da instituição. Um aspecto que normalmente gera confusão, que é a indicação da afiliação quando o pesquisador está temporariamente em outra instituição, é abordado apenas por duas universidades, UnB e UFPE.

Como observado nas universidades cuja publicação da política foi realizada pelo Sistema de Bibliotecas, esse setor pode e deve reconhecer e se apropriar dessa atividade. Os bibliotecários de bibliotecas universitárias possuem funções atreladas ao ensino, pesquisa e extensão, e podem ser responsáveis por identificar, facilitar e apresentar pontos cruciais para o desenvolvimento dessas atividades, auxiliando os demais membros da comunidade acadêmica. A padronização do nome das universidades está conectada a processos de trabalho do bibliotecário, como a normalização, catalogação, indexação e recuperação da informação, o que lhe dá fundamentos para buscar que essa padronização seja reconhecida e criada pela universidade, realizando assim atividades de curadoria do nome institucional. A partir disso, são apresentadas algumas estratégias e recomendações quanto a atividades e ações que a biblioteca universitária e seus bibliotecários podem realizar em relação a padronização do nome institucional.

- a) Políticas e instruções: desenvolver junto a administração da universidade, políticas e/ou instruções que dispõe sobre o nome padronizado da universidade e seus departamentos;
- b) Identificadores digitais persistentes: cadastrar as universidades e seus departamentos e manter a atualização dos identificadores;
- c) Conscientização: apresentar à universidade, aos pesquisadores e grupos de pesquisa a importância da padronização do nome institucional para pesquisas e para os *rankings* universitários;
- d) Orientação e treinamento: orientar e treinar os pesquisadores e grupos de pesquisa quanto a indicação da afiliação padrão em suas publicações, assim como a existência e funcionamento dos identificadores digitais persistentes;

- e) Bases de dados: manter o perfil da universidade (quando houver) atualizado e acompanhar as grafias adicionadas devido a variação do nome, e conhecer e auxiliar as bases em seus processos de padronização do nome da universidade;
- f) *Rankings* universitários: identificar a utilização da afiliação institucional pelos indicadores dos *rankings* universitários e suas metodologias de padronização.

Futuros estudos podem expandir e aprofundar a análise, aumentando o número de universidades pesquisadas e relacionando o fato delas possuírem ou não normativa com sua posição nos *rankings* universitários. A falta de divulgação das normativas por parte das universidades também pode ser analisada, apesar de ser justamente um fator que dificultou encontrar as publicações, uma vez que há dificuldade em encontrar as normativas e atos oficiais publicados nos sites das universidades. Quanto às universidades que não publicaram normativa ou instrução referente a padronização do nome, seria pertinente questioná-las sobre os motivos de não haver tal publicação. Novos estudos e debates acerca da criação e difusão de normativas de padronização do nome institucional em universidades brasileiras são necessários para apresentar sua importância e identificar o comportamento e atuação das universidades neste quesito.

Referências

- ADAMS, J. et al. **Global Research Report América Latina**: América del Sur y Central, México y el Caribe. Clarivate Analytics, 2021.
- ALVES, A. B. V. et al. Rankings universitários internacionais nos instrumentos de gestão das universidades brasileiras ranqueadas. **Revista de Estudos Aplicados em Educação** [recurso eletrônico]. São Caetano do Sul, SP: USCS, v. 8, e20239257, 2023. DOI: <https://doi.org/10.13037/rea-e.vol8.9257> Acesso em: 20 mar. 2024.
- BIRKLE, C. et al. Web of Science as a data source for research on scientific and scholarly activity. **Quantitative Science Studies**, v. 1, n. 1, p. 363–376, fev. 2020. DOI: https://doi.org/10.1162/qss_a_00018 Acesso em: 24 out. 2023.
- BOCHNER, R. et al. A importância da padronização na informetria: um estudo exploratório na área de saúde pública. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/viewFile/3974/3097> Acesso em: 18 out. 2023.
- BORGES, M.M. Reflexos da tecnologia digital no processo de comunicação da ciência. In: JORENTE, M. J. V.; PADRÓN, D. L. (Org.). **Una mirada a la ciencia de la información desde los nuevos contextos paradigmáticos de la posmodernidad**. Marília: Oficina Universitária; São

Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. p. 179-197. Disponível em:
<https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/una-mirada-a-la-ciencia-de-la-informacion--completa.pdf> Acesso em: 24 mar. 2024.

CLARIVATE. **Web of Science Core Collection: How to create Affiliation (Organization-Enhanced) Preferred names and update variants.** 2022. Disponível em:
https://support.clarivate.com/ScientificandAcademicResearch/s/article/Web-of-Science-Core-Collection-How-to-create-Organization-Enhanced-Preferred-name-and-update-variants?language=en_US Acesso em: 29 out. 2023.

CLARIVATE. **Web of Science Core Collection: Indexing Author Affiliation Data.** 2022. Disponível em: https://support.clarivate.com/ScientificandAcademicResearch/s/article/Web-of-Science-Core-Collection-Indexing-Author-Affiliation-Data?language=en_US Acesso em: 27 out. 2023.

CLARIVATE. **Web of Science Journal Evaluation Process and Selection Criteria.** c2023. Disponível em: <https://clarivate.com/products/scientific-and-academic-research/research-discovery-and-workflow-solutions/webofscience-platform/web-of-science-core-collection/editorial-selection-process/editorial-selection-process/#> Acesso em: 04 out. 2023.

CRONIN, B. Hyper authorship: a postmodern perversion or evidence of a structural shift in scholarly communication practices? **Journal of the American Society of Information Science & Technology**, New York, v. 52, n. 7, p. 558-569, 2001.

DUARTE, M. F.; ALVES, A. B. V.; VANZ, S. A. de S. As Universidades Brasileiras nos rankings universitários internacionais: desempenho e divulgação. In: CALDERÓN, A. I. et. al (Org.). **A construção de universidades de classe mundial e rankings acadêmicos no espaço do Ensino Superior de língua portuguesa e em outras realidades do mundo.** Brasília: Anpae, 2023, p. 189-206. Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/270418/001185677.pdf?sequence=1> Acesso em: 18 nov. 2023.

ELSEVIER. **About Scopus.** c2023. Disponível em: <https://www.elsevier.com/solutions/scopus>. Acesso em: 20 out. 2023.

ELSEVIER. **Scopus LibGuide: Affiliation profile.** 2023. Disponível em:
<https://elsevier.libguides.com/Scopus/affiliation-profile> Acesso em: 20 out. 2023.

GALVEZ, C.; MOYAN-ANEÓN, F. The unification of institutional addresses applying parametrized finite-state graphs (P-FSG). **Scientometrics**, v. 69, n. 2, p. 323-345, 2006.

GLÄNZEL, W. The need for standards in bibliometric research and technology. **Scientometrics**, v. 35, n. 2, p. 167-176, 1996.

GRAZIOSI SILVA, E.; GUIMARÃES, J. A.C. Las oficinas de comunicación científica: perspectivas de actuación para las bibliotecas universitarias. **Ibersid: revista de sistemas de información y documentación**, [S. I.], v. 17, n. 1, p. 47–58, 2023. DOI: <https://doi.org/10.54886/ibersid.v17i1.4917> Acesso em: 21 mar. 2024.

MCMANUS, C.; BAETA NEVES, A. A. Funding research in Brazil. **Scientometrics**, v. 126, p. 801-823, 2021.

MEADOWS, A.J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1999.

MENEGHINI, R. Padronização de filiação acadêmico-científica, ou como não ter informações sobre suas publicações perdidas nos bancos de dados nacionais e internacionais. **Química Nova**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 396-397, 1995. Disponível em: https://quimicanova.sq.org.br/detalhe_artigo.asp?id=4813 Acesso em: 15 set. 2023.

MORANDIN, J. L. P. L.; SILVA, N. R. da; VANZ, S. A. de S. O desempenho das universidades brasileiras no U-Multirank e Ranking Universitário Folha. **Ciência da Informação em Revista**. Maceió, vol. 7, n. 2 (maio/ago. 2020), p. 116-136, 2020. DOI: <https://doi.org/10.28998/cirev.2020v7n2h> Acesso em: 21 mar. 2024.

OCLC. **Addressing the Challenges with Organizational Identifiers and ISNI**. 2016. Disponível em: <https://www.oclc.org/content/dam/research/publications/2016/oclcresearch-organizational-identifiers-and-isni-2016-a4.pdf> Acesso em 29 out. 2023.

PENTEADO FILHO, R. de C.; FONSECA JÚNIOR, W. C. da. O problema da padronização das filiações de autores na base de dados Web of Science: o caso Embrapa e sua solução. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, p. 74–93, 2017. DOI: <https://doi.org/10.19132/1808-5245230.74-93> Acesso em: 16 ago. 2023.

REDALYC. **Criterios de Evaluación**. c2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/postulacion.oa?q=criterios> Acesso em: 04 out. 2023.

SANTOS, G. C.; MARTINS, M. S. Proposta para o estabelecimento da padronização de uma identificação única e persistente do nome da Universidade Estadual de Campinas. **Sínteses: Revista Eletrônica do SimTec**, Campinas, SP, n. 8. Eixo 2, p. e0220068, 2023. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/simtec/article/view/17840> Acesso em: 06 set. 2023.

SCIELO. **Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil**. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/media/files/20220900-criterios-scielo-brasil.pdf> Acesso em: 15 ago. 2023.

SHANGHAIRANKING. Methodology 2023. c2023. Disponível em: <https://www.shanghairanking.com/methodology/arwu/2023> Acesso em: 03 set. 2023.

TAŞKIN, Z.; AL, U. Standardization problem of author affiliations in citation indexes. *Scientometrics*, Dordrecht, v. 98, n. 1, p. 347-368, jan. 2014.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação. **Resolução da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação nº 001/2023**. Regulamenta a afiliação institucional da Universidade de Brasília em todas as publicações científicas nacionais e estrangeiras. Brasília: Boletim de Atos Oficiais da UnB, 10/02/2023. Disponível em: https://ppga.unb.br/images/Documentos/Resolucoes/SEI_23106016161_2023_37.pdf Acesso em: 30 set. 2023.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Padronização da filiação à Universidade de São Paulo – Identificadores digitais**. 2021. Disponível em: <https://www.abcd.usp.br/noticias/padronizacao-da-filiacao-a-universidade-de-sao-paulo/> Acesso em: 07 out. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Conselho Universitário. **Deliberação CONSU-A-024/2023, de 26/09/2023**. Disciplina a forma de identificação da Universidade. Campinas: Conselho Universitário, 2023. Disponível em: <https://www.pg.unicamp.br/norma/31654/0> Acesso em: 20 out. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Reitoria. **Resolução UNESP nº 89, de 24 de novembro de 2016**. Estabelece padrão para afiliação institucional da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” em todas as publicações científicas nacionais e estrangeiras. São Paulo: Reitoria, 2016. Disponível em: <https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/?base=R&numero=89&ano=2016&dataDocumento=24/11/2016> Acesso em: 14 out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura. **Resolução – CEPEC nº 1368**. Trata do estabelecimento de padrão para afiliação institucional da Universidade Federal de Goiás em todas as publicações editadas no Brasil ou no exterior. Goiânia, 2015. Disponível em: https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CEPEC_2015_1368.pdf Acesso em: 30 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 01/2023**. Estabelece critérios para normatizar as formas de inserção da afiliação institucional nas publicações e nos veículos de cadastro e divulgação de produtos técnico-científicos gerados pelos membros da comunidade acadêmica da Universidade Federal de Pernambuco. Recife: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2023. Disponível em: <https://www.ufpe.br/propesqi/afiliacao> Acesso em: 30 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi/UFSCar). **SIBi orienta a comunidade que siga a padronização oficial de nomenclatura da UFSCar em publicações acadêmicas e científicas**. Disponível em: <https://www.sibi.ufscar.br/news/sibi->

[orienta-a-comunidade-que-siga-a-padronizacao-oficial-de-nomenclatura-da-ufscar-em-publicacoes-academicas-e-cientificas](#) Acesso em: 14 out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Comitê Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicação. **Portaria CETIC n. 2760/2022**. Dispõe sobre a padronização e a utilização da nomenclatura da Universidade Federal de São Paulo e suas Unidades Universitárias para afiliações. São Paulo: Comitê Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicação, 2022. Disponível em: https://bibliotecas.unifesp.br/images/documentos/SEI_Unifesp%20-201200938%20-%20Portaria.pdf Acesso em: 06 out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Reitoria. **Resolução nº 12, de 26 de novembro de 2018**. Estabelece padrão para afiliação institucional da Universidade Federal do Ceará em todas as publicações científicas nacionais e internacionais. Fortaleza: Reitoria, 2018. Disponível em: <https://prppg.ufc.br/pt/padronizacao-de-afiliacao-da-ufc-em-publicacoes-cientificas/>. Acesso em: 04 out. 2023. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. **Afiliação Padrão**. c2023. Disponível em: <https://www.pr2.ufrj.br/afiliacaopadrao> Acesso em: 18 out. 2023.

VANZ, S. A. de S. A normalização no contexto da organização da informação. In: FERREIRA, Glória I. Sattamini; BONOTTO, Martha E. K. Kling. **Organização da informação**: textos didáticos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2020. p. 77-84.

VANZ, S. A. de S.; STUMPF, I. R. C. Procedimentos e ferramentas aplicados aos estudos bibliométricos. **Informação & Sociedade**: Estudos, [S. I.], v. 20, n. 2, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/4817>. Acesso em: 10 jul. 2023.

VANZ, S. A. de S. Redes Colaborativas nos Estudos Métricos de Ciência e Tecnologia / Collaborative Networks in Metric Studies of Science and Technology. **Liinc em revista**, v. 9, n. 1, 2013. DOI: <https://doi.org/10.18617/liinc.v9i1.559> Acesso em: 21 mar. 2024.

VANZ, S. A. de S.; SANTIN, D. M.; PAVÃO, C. M. G. A bibliometria e as novas atribuições profissionais nas bibliotecas universitárias. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. I.], v. 9, n. 1, p. 4-24, 2018. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v9i1p4-24> Acesso em: 15 mar. 2024.

VANZ, S. A. de S. O que medem os rankings universitários internacionais?: apontamentos teóricos, indicadores e características. **Informação & Sociedade: estudos**. João Pessoa. Vol. 28, n. 2 (maio/ago. 2018), p. 83-92, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/38383> Acesso em: 15 mar. 2024.